

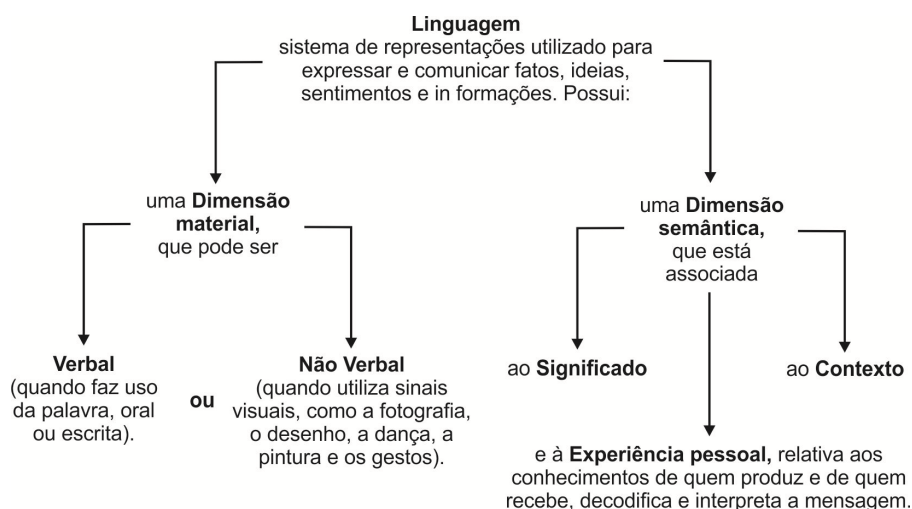
Língua: aspectos semânticos, morfológicos e discursivos

LÍNGUA

Língua ou idioma é uma forma particular de linguagem utilizada por um determinado povo para se comunicar por meio da palavra falada ou escrita.

LINGUAGEM

Qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos, gestuais denomina-se **linguagem**. Linguagem corresponde a qualquer código por meio do qual os seres humanos podem realizar atos de comunicação. Pode ser **verbal** (palavras faladas/escritas) ou **não verbal** (ex.: sinais de trânsito, desenho, foto, filme, música). Como atos de interação humana ocorrem em diferentes contextos históricos e sociais, são muitos os fatores externos à língua que influenciam na linguagem. Observe o esquema a seguir:



Cada linguagem possui uma unidade própria de representação chamada **signo**. Este, por sua vez, é formado pela união de um suporte material, o **significante**, e de um conceito, o **significado**. Se pensarmos nas palavras (**signos linguísticos**), o significante são as letras e os sons que as constituem, enquanto o significado é a ideia transmitida por essas letras e sons. A palavra *casa*, por exemplo, é um signo, pois a noção de casa (significado) é transmitida por meio das letras e dos sons dessa palavra (significante). Os signos são comumente organizados da seguinte forma:

- **Ícone:** representa um elemento com base em uma proximidade ou semelhança física. Exemplo: A fotografia de uma pessoa pode ser um ícone dela.
- **Índice:** representa um elemento com base em uma relação de causa e efeito apreendida na experiência humana. Exemplo: O grito pode ser um índice de dor.
- **Símbolo:** representa um elemento com base em uma convenção, um acordo entre membros de um grupo social. Exemplo: As cores verde, azul e amarelo são símbolos das belezas naturais do Brasil na bandeira nacional.

A linguagem baseada em palavras é chamada de linguagem verbal. A maneira com que ela se manifesta em diferentes grupos humanos é chamada de **língua**. Uma mesma língua apresenta diferenças em função da época, da região e da situação em que é usada e também conforme as particularidades de seus falantes. Por essa razão, dizemos que as línguas apresentam **variações linguísticas**. Quando a língua apresenta características próprias aos falantes de um determinado grupo social, temos uma **variedade linguística**.

Uma mesma língua apresenta muitas variedades linguísticas, diferentes formas de falar e de escrever (palavras específicas utilizadas por um ou outro grupo, variações na pronúncia das palavras ou na construção dos enunciados, etc.).

- **Variação histórica:** decorre das mudanças nas dinâmicas sociais ao longo do tempo (determinados modos de falar e escrever caem em desuso e novas formas são criadas). Exemplo: *Vossa mercê*, forma de tratamento que deu lugar a *você*.
- **Variação regional:** decorre das referências culturais criadas por grupos que ocupam diferentes espaços geográficos. Exemplo: As palavras *aipim*, *macaxeira* e *mandioca* usadas em diversas regiões do país para designar uma mesma planta.
- **Variação social:** decorre dos diferentes perfis sociais dos falantes, determinados por idade, sexo, escolaridade, profissão, entre outros. Exemplo: *Os menino é saudável* (construção comum entre falantes de baixa escolaridade) X *Os meninos são saudáveis* (construção usada por falantes com maior escolaridade).
- **Variação situacional:** decorre da necessidade de os falantes se adequarem ao contexto em que se encontram e às suas finalidades comunicativas. Exemplo: *O senhor está certo dessa informação?* (contexto mais formal) X *Cê tem certeza?* (contexto mais informal).

Erro linguístico X adequação linguística

Em todas as línguas, as variedades linguísticas associadas aos falantes de maior prestígio social tendem a ser mais valorizadas, enquanto as utilidades por falantes de baixa escolaridade costumam ser estigmatizadas.

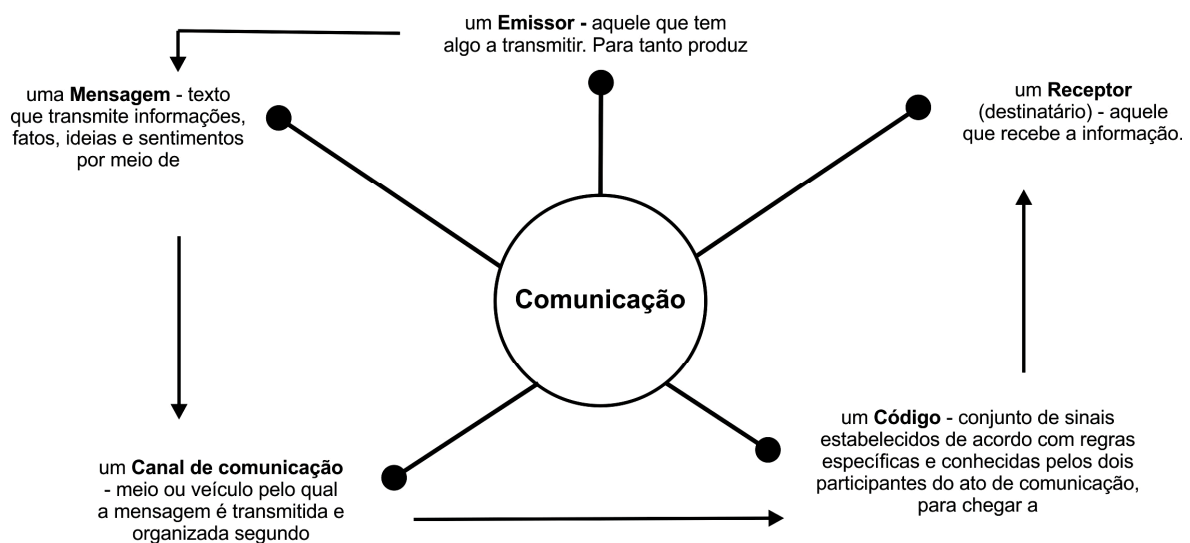
Atualmente, contudo, estudos científicos sobre a língua vêm ganhando espaço nas escolas e na sociedade e, à medida que cresce a percepção dos falantes a respeito da variação linguística, as noções de “certo” e “errado” na língua cedem lugar à ideia de “adequação” ou “inadequação”.

Hoje há um relativo consenso de que os falantes devem **adequar-se às diferentes situações de uso da língua**. Situações informais e/ou mais íntimas comportam variedades que não seguem a norma-padrão e linguagem mais informal, ao passo que situações de maior formalidade requerem linguagem mais formal e o uso da norma-padrão ou das variedades urbanas de prestígio. Tais variedades estão mais associadas à escrita, aos documentos oficiais e à grande parte da produção cultural das sociedades.

Não há referência aqui à **norma culta**, língua idealizada descrita com base nas obras literárias consagradas, a qual, anteriormente, era tomada como a “forma certa” da língua. Hoje, essa designação vem sendo substituída pela chamada **norma-padrão**.

COMUNICAÇÃO

Processo de transmissão de fatos, ideias, sentimentos e informações que se realiza pela articulação de cinco elementos básicos:



ASPECTOS SEMÂNTICOS DAS PALAVRAS

Dependendo das relações de significado e/ou de forma que dois (ou mais) vocábulos estabelecem entre si, eles podem ter quatro classificações:

	Definição	Exemplos
Sinônimos	Vocábulos de sentidos iguais ou aproximados. Hipônimo → palavra de menor extensão significativa em relação a outra dentro do mesmo campo léxico-semântico. Hiperônimo → palavra de maior extensão significativa em relação a outra dentro do mesmo campo léxico-semântico.	Casa, domicílio, lar, residência e habitação. “Gato” (significado mais restrito) é hipônimo de “animal”. “Animal” (significado mais amplo) é hiperônimo de “gato”.
Antônimos	Vocábulos com significados opostos.	Feio/bonito; grande/pequeno; perto/longe; fácil/difícil.
Homônimos	Vocábulos com mesma grafia e pronúncia; com mesma grafia (homógrafos); com mesma pronúncia (homófonos).	Homógrafos: colher (verbo); colher (talher). Homófonos: cassar (o mandato); caçar (um animal).
Parônimos	Vocábulos semelhantes na grafia e na pronúncia.	Flagrante/fragrante; tráfego/tráfico.
Hiperonímia	Relação de sentido mais ampla entre palavras.	
Hiponímia	Relação de sentido mais restrita entre palavras.	

LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA

Por abranger todas as relações cotidianas do homem, a língua precisa de certos cuidados para que desempenhe o importante papel da comunicação.

Convém, por isso, notar que entre a língua oral ou falada e a escrita há diferenças bem acentuadas. Escrever uma história, por mais simples que ela seja, é diferente do ato de contá-la oralmente. Cada uma dessas modalidades de expressão tem suas características, seus fundamentos, suas necessidades e suas realizações.

Veja como Jô Soares faz essa distinção com humor:

Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala

Pois é. U português é muinto fáciu de aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamente cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti discobri e qui si iscrevi algumas palavras. Im português não. É só prestâtenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecido, si iscrevi muinto diferenti. Qui bom qui a minha língua é u português. Quem soubé falá sabi iscrevê.

SOARES, Jô. Veja. 28 nov. 1990. p. 19.

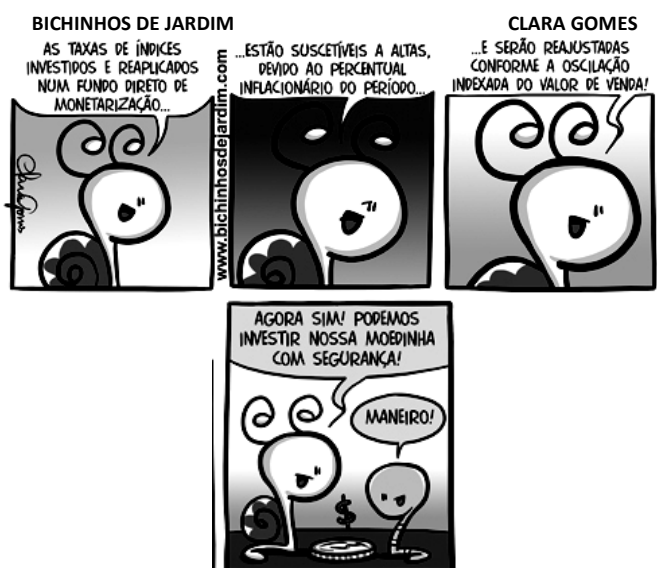
Nesse trecho, podemos observar que o humorista tentou uma aproximação entre a língua falada e a escrita e pôde, até, “copiá-la”; porém, essa cópia é sempre uma transposição ou uma deformação da fala.

Atualmente, alguns escritores modernos - uns com certo exagero -, como afirma Evanildo Bechara, têm procurado diminuir a distância entre a língua falada e a escrita. Para melhor entender o assunto, veja algumas das características de cada uma:

LÍNGUA FALADA	LÍNGUA ESCRITA
<ul style="list-style-type: none">• Numa situação de comunicação, a mensagem é transmitida de forma imediata.	<ul style="list-style-type: none">• Numa situação de comunicação, a mensagem é transmitida de forma não imediata.
<ul style="list-style-type: none">• Em geral, o emissor e o receptor (locutor e ouvinte) devem conhecer bem a situação e as circunstâncias que os rodeiam. Se, por qualquer motivo, isso não acontecer, pode haver problemas de comunicação ou, simplesmente, não haver mensagem.	<ul style="list-style-type: none">• O receptor (ouvinte ou alocutário) não precisa conhecer de forma direta a situação do emissor (locutor) nem o contexto da mensagem.
<ul style="list-style-type: none">• A mensagem costuma ser transmitida de forma mais breve, notando-se nítida tentativa de economizar palavras.• Com a presença de um interlocutor, que pode, a qualquer momento, interromper a conversa, é comum o emprego de construções mais simples, frases incompletas, com ênfase nas orações coordenadas, “mais espontâneas e mais livres, menos reflexivas”.	<ul style="list-style-type: none">• São empregadas construções mais complexas, mais planejadas, pois subentende-se que o emissor (locutor) teve mais tempo para elaborar a mensagem, repensando-a, modificando-a. É, por isso, mais comum o uso de orações mais complexas, subordinadas, que exigem mais esforço de memória ou de raciocínio.
<ul style="list-style-type: none">• Há elementos prosódicos, como entonação, pausa, ritmo e gestos que enfatizam o significado dos vocábulos e das frases.	<ul style="list-style-type: none">• Como não é possível, na língua escrita, a utilização dos elementos prosódicos da língua falada, o emprego dos sinais de pontuação tenta reconstruir alguns desses elementos.

EXERCÍCIOS DE APOIO

As questões 01 e 02 referem-se à tira a seguir.



GOMES, Clara. *Bichinhos de jardim*, 3 fev. 2012. Disponível em: <<http://bichinhosdejardim.com/economes/>>. Acesso em: 9 out. 2015.

Questão 01

- Nos três primeiros quadrinhos, o caramujo Caramelo faz uso de termos que podem não ser compreensíveis para muitos leitores. Como esse tipo de linguagem é denominado?
- Considerando a situação apresentada na tira, explique por que Caramelo faz uso dessa linguagem.

Questão 02

A graça da tira está no contraste entre a linguagem utilizada por Caramelo nos três primeiros quadrinhos e a situação apresentada no último. Por quê?

A tira a seguir serve de base para as questões 03 e 04.

COMO ESPANTAR UMA MULHER LOGO NO PRIMEIRO ENCONTRO...



SANTOS, Cibele. *Mulher de 30*. Disponível em: <<http://mulher30.com.br/tirinhas/page/232>>. Acesso em: 9 out. 2015.

Questão 03

O quadrinho apresenta, de forma bem-humorada, situações que teriam o efeito de “espantar uma mulher logo no primeiro encontro”. Explique quais são elas.

Questão 04

Agora, observe a expressão da moça no último quadrinho. O que ela revela sobre a imagem que faz do rapaz com quem ela se encontra? Justifique.

- Formule uma hipótese sobre o que teria provocado essa reação da moça, considerando a situação apresentada.
- O que a reação da moça revela a respeito do modo como as pessoas costumam avaliar diferentes maneiras de falar?

Leia o texto atentamente para responder às questões 05 e 06.

Orra, meu!

Não fique encaçado, que a ideia é truta, pra bróder nenhum ficar boiando nem bodeado, seja na balada, seja no busão. A SP Turis lançou o mó legal “Dicionário do Paulistanês”, com mais de 150 palavras típicas da fala dos manos e das minas. Demorô: acesse o site paulistanes.spturis.com.br e não deixe a ideia miar.

Publicado originalmente na edição impressa do Estadão, coluna ‘Paulistics’, dia 14 de fevereiro de 2014.
<http://sao-paulo.estadao.com.br/blogs/edison-veiga/orra-meu/>

Questão 05

Qual o assunto tratado no texto?

Questão 06

O autor utiliza várias expressões e gírias típicas do “paulistanês” no desenvolvimento do texto. Transcreva-as.

- Pelo contexto, é possível compreender o significado das expressões e gírias utilizadas no texto. Explique o sentido de cada uma delas.
- Considerando o assunto abordado, explique por que o autor faz uso dessa linguagem em seu texto.

Questão 07

Identifique as marcas linguísticas de um texto escrito, presentes na tira abaixo:

MALVADOS ANDRÉ DAHMER



F.S.P - 07/11/2017

Questão 08

Leia o trecho abaixo, de “Fome à vista”, de Ruy Castro, publicado na Folha de São Paulo, 06 de novembro de 2017 e identifique as marcas linguísticas de um texto escrito.

Fome à vista

RIO DE JANEIRO - De repente, até mesmo em regiões onde certas culturas pareciam firmes e a prosperidade, garantida, o fantasma da fome bate à porta.

Em vários países da Ásia, da África e da Oceania, as bananas estão sendo atingidas por um fungo, o *Fusarium oxysporum*, que causa uma doença resistente a remédios e de difícil detecção. Ele invade a bananeira pelas raízes, penetra no seu sistema vascular, despeja uma gosma que impede a circulação dos nutrientes e a faz produzir, em vez de gloriosas bananas d’água, reles bananicas. As bananeiras das Américas Central e do Sul ainda não foram atingidas, mas, dizem os estudiosos, as repúblicas especializadas no produto não perdem por esperar.

Há também aquele problema há muito denunciado em escala mundial: que fim levaram as abelhas? Mesmo no Brasil, o sumiço já pode ter chegado a 30% das colônias. É grave porque, na busca do alimento, as abelhas polinizam as plantações de frutas, legumes e grãos, significando que, sem elas, a produção cai. As hipóteses para o desaparecimento vão do abuso de agrotóxicos à poluição do ar e até aos sinais emitidos pelas torres de celular, que as fariam perder o senso de direção. O mundo tornou-se hostil às abelhas – não admira que elas estejam caindo fora.

E não sei o que acontece com as vacas francesas, mas a produção de leite na França caiu a níveis alarmantes nos últimos meses. Isso inflacionou o preço da manteiga e, em consequência, os croissants, que são 25% manteiga, desapareceram das padarias de Paris. Os franceses podem passar sem Montaigne, Rousseau ou Voltaire, mas não entendem a vida sem manteiga. É a manteiga que lubrifica a economia da França.

Lubrifica outras coisas também – imagine se essa crise se desse quando Marlon Brando estava filmando “Último Tango em Paris”, em 1972.

Questão 09

Identifique as marcas de oralidade presentes no texto abaixo:

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Questão 10

Os donos da comunicação

Os presidentes, os ditadores e os reis da Espanha que se cuidem porque os donos da comunicação duram muito mais. Os ditadores abrem e fecham a imprensa, os presidentes xingam a TV e os reis da Espanha cassam o rádio, mas, quando a gente soma tudo, os donos da comunicação ainda tão por cima. Mandam na economia, mandam nos intelectuais, mandam nas moças fofinhas que querem aparecer nos shows dos horários nobres e mandam no society que morre se o nome não aparecer nas colunas.

Todo mundo fala mal dos donos da comunicação, mas só de longe. E ninguém fala mal deles por escrito porque quem fala mal deles por escrito nunca mais vê seu nome e sua cara nos “veículos” deles. Isso é assim aqui, na Bessarábia e na Baixa Betuanalândia. Parece que é a lei.

O que também é muito justo porque os donos da comunicação são seres lá em cima. Basta ver o seguinte: nós, pra sabermos umas coisinhas, só sabemos delas pela mídia deles, não é mesmo? Agora vocês já imaginaram o que sabem os donos da comunicação que só deixam sair 10% do que sabem? Pois é; tem gente que faz greve, faz revolução, faz terrorismo, todas essas besteiras. Corajoso mesmo, eu acho, é falar mal de dono de comunicação. Aí tua revolução fica xifrim, teu terrorismo sai em corpo 6 e se você morre vai lá pro fundo do jornal em quatro linhas.

Millôr Fernandes. *Que país é este?*, 1978.

As repetições, o uso de palavras e expressões populares, a justaposição fluente de ideias, dispensando vírgulas, e as ironias constantes atribuem ao texto de Millôr Fernandes:

- tom descontraído e bem-humorado.
- dificuldade de leitura e compreensão.
- feição arcaica e ultrapassada.
- estilo agressivo e contundente.
- imagens vulgares e obscenas.

Questão 11

(Unicamp-SP) No livro **Veneno Remédio - o futebol e o Brasil** (São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 14), o músico, compositor e ensaísta José Miguel Wisnik afirma que o futebol se tornou uma espécie de “língua geral”, válida para todos, que põe “em contato as populações de todos os continentes”. Leia a seguir dois trechos em que o autor explora essa analogia:

(...) Nada nos impede de dizer que os lances criativos mais surpreendentes não dispensam a prosa corrente do ‘arroz-com-feijão’ do jogo, necessário a toda partida. Ou de constatar, na literatura como no futebol, que a ‘prosa’ pode ser bela, íntegra, articulada e fluente, ou burocrática e anódina, e a ‘poesia’, imprevista, fulgurante e eficaz, ou firula retórica sem nervo e sem alvo.

(...) o futebol é o esporte que comporta múltiplos registros, sintaxes diversas, estilos diferentes e opostos, e gêneros narrativos, a ponto de parecer conter vários jogos dentro de um único jogo. A sua narratividade aberta às diferenças terá relação, muito possivelmente, com o fato de ter se tornado o esporte mais jogado no mundo, como um modelo racional e universalmente acessível que fosse guiado por uma ampla margem de diversidade interna, capaz de absorver e expressar culturas.

- O autor vê o futebol como formas de “prosa” e de “poesia”. Embora ambas as formas sejam consideradas necessárias, cada uma tem um lado negativo. Indique-os.
- Apresente dois argumentos por meio dos quais o autor justifica sua afirmação de que o futebol é uma espécie de “língua geral”.

Questão 12

V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d’armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

***adumbra-se**: delinea-se, esboça-se.

Para adequar a linguagem ao assunto, o autor lança mão também de um léxico popular, como atestam todas as palavras listadas na alternativa:

- saracoteio, brasido, rabanar, senzalas.
- esperneiam, senzalas, pincham, delírio.
- saracoteio, rabanar, cangote, pincham.
- fazenda, rabanar, cinzas, esperneiam.
- delírio, cambalhotas, cangote, fazenda.

Questão 13

Leia o texto.

A nossa instrução pública cada vez que é reformada, reserva para o observador surpresas admiráveis. Não há oito dias, fui apresentado a um moço, aí dos seus vinte e poucos anos, bem posto em roupas, anéis, gravatas, bengalas, etc. O meu amigo Seráfico Falcote, estudante, disse-me o amigo comum que nos pôs em relações mútuas.

O Senhor Falcote logo nos convidou a tomar qualquer coisa e fomos os três a uma confeitaria. Ao sentar-se, assim falou o anfitrião:

— Caxero traz aí quarquê cosa de bebê e comê.

Pensei de mim para mim: esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar. Vieram as bebidas e ele disse ao nosso amigo:

— Não sabe Cunugunde: o véio tá i.

O nosso amigo comum respondeu:

— Deves então andar bem de dinheiros.

— Quá ele tá i nós não arranja nada. Quando escrevo é aquela certeza. De boca, não se cava... O véio óia, óia e dá o fora.

(...)

Esse estudante era a coisa mais preciosa que tinha encontrado na minha vida. Como era ilustrado! Como falava bem! Que magnífico deputado não iria dar? Um figurão para o partido da Rapadura.

O nosso amigo indagou dele em certo momento:

— Quando te formas?

— No ano que vem.

Caí das nuvens. Este homem já tinha passado tantos exames e falava daquela forma e tinha tão firmes conhecimentos!

O nosso amigo indagou ainda:

— Tens tido boas notas?

— Tudo. Espero tirá a medáia.

Lima Barreto. Quase doutor.

- a) Tendo em vista o conceito contemporâneo de variação linguística, que ensina a considerar de maneira equânime as diferentes formas do discurso, avalie a atitude do narrador em relação à personagem Falcote, expressa na seguinte frase: (...) esse moço foi criado na roça, por isso adquiriu esse modo feio de falar.
- b) Reescreva na norma-padrão — Caxero traz aí quarquê cosa de bebê e comê e em seguida transcreva um trecho da crônica em que se manifesta a atitude irônica do narrador.

Questão 14

Reproduzimos abaixo a chamada de capa e a notícia publicadas em um jornal brasileiro que apresenta um estilo mais informal.

Governo quer fazer a galera pendurar a chuteira mais tarde

Duro de parar Como a vovozada vive até mais tarde, a intenção, agora, é criar regra para aumentar a idade mínima exigida para a aposentadoria; objetivo é impedir que o INSS quebre de vez Página 12

Descanso mais longe

O brasileiro tá vivendo cada vez mais — o que é bom. Só que quanto mais ele vive, mais a situação do INSS se complica, e mais o governo trata de dificultar a aposentadoria do pessoal pelo teto (o valor integral que a pessoa teria direito de receber quando pendura as chuteiras) — o que não é tão bom.

A última novidade que já tá em discussão lá em Brasília é botar pra funcionar a regra 85/95, que diz que só se aposenta ganhando o teto quem somar 85 anos entre idade e tempo de contribuição (se for mulher) e 95 anos (se for homem).

Ou seja, uma mulher de 60 anos só levaria a grana toda se tivesse trampado registrada por 25 anos ($60+25=85$) e um homem da mesma idade, se tivesse contribuído por 35 ($60+35=95$).

Quem quiser se aposentar antes, pode — só que vai receber menos do que teria direito com a conta fechada.

Notícia JÁ, Campinas, 30/06/2012, p.1 e 12.

- a) Retire dos textos duas marcas que caracterizariam a informalidade pretendida pela publicação, explicitando de que tipo elas são (sintáticas, morfológicas, fonológicas ou lexicais, isto é, de vocabulário).
- b) Pode-se afirmar que certas expressões empregadas no texto, como “tá” e “botar”, se diferenciam de outras, como “galera” e “grana”, quanto ao modo como funcionam na sociedade brasileira. Explique que diferença é essa.

Questão 15

Leia a tira.



(Folha de S. Paulo, 07 nov. 2012.)

Levando-se em conta a intenção de humor da tira, os sentidos previstos para o adjetivo *chata* são:

- a) uniforme e acanhada.
b) reta e oportuna.
c) rasa e renitente.
d) plana e enfadonha.
e) horizontal e cordata.

Questão 16



A graça da tira decorre:

- da existência de “ruído” na comunicação efetuada pela esposa Helga e não entendida pelo amigo Ed Sortudo.
- de uma fala inabitual de Helga que, ao dirigir-se diretamente ao próprio marido, refere-se às qualidades de uma terceira pessoa.
- do não entendimento de um discurso ambíguo bastante comum, no qual se dirige à própria pessoa, questionando-a como se fosse uma outra.
- da diferença do nível de linguagem usado pelo emissor para se dirigir aos interlocutores, fato que fez sugerir a existência de dois maridos.
- da dificuldade de compreensão, por parte do amigo Ed Sortudo, devido aos traços de informalidade no discurso de Helga.

Questão 17

Leia a tirinha a seguir.



Edibar. Folha de Londrina. 18 jun. 2014. Folha 2. p.2.

A tirinha apresenta um ruído na comunicação entre as personagens. Explique as circunstâncias que provocaram a incompreensão da mensagem por parte da personagem Edibar da Silva e o que poderia ser feito para desfazer o equívoco.

Questão 18

A gota d'água

Apenas 0,1% da água doce da Terra pode ser encontrada em locais de fácil acesso. Com o aumento da população mundial, disputas pelo controle de recursos hídricos devem se intensificar.

Uma das primeiras guerras da história aconteceu há mais de 4,5 mil anos, na Suméria, região onde hoje se encontra o Iraque. Munidos de espadas, machados de bronze e lanças, o exército da cidade-estado de Lagash avançou contra o rei de Umma, que desviou as águas do Rio Tigre para construir um canal de irrigação. “Eannatum, líder de Lagash, foi para a batalha e deixou 60 soldados mortos na margem do canal”, dizia uma inscrição encontrada por arqueólogos. ³Assim, como outras civilizações que não tinham acesso a recursos hídricos abundantes, a luta pela água era, literalmente, uma batalha de sobrevivência para os dois povos.

Passados alguns milênios, os conflitos já não são resolvidos apenas pela força. ⁵Mas a explosão populacional e a ¹crescente demanda por infraestrutura e produção de bens ampliaram ainda mais a necessidade por recursos naturais. A água doce, antes considerada abundante em boa parte do mundo, se transformou num bem estratégico. Apesar de ocupar dois terços da superfície terrestre, a água própria para consumo faz parte de uma fatia mínima. De 1,2 bilhão de quilômetros cúbicos de água existentes no planeta, menos de 3% é potável – o que representa cerca de 35 milhões de quilômetros cúbicos. O problema é que 2% deste volume está disponível na forma de geleiras e camadas de neve e 0,9% está localizado em aquíferos subterrâneos. Ou seja, 0,1% de água doce é encontrada em locais de fácil acesso, como rios e lagos – o equivalente a 1,4 milhão de quilômetros cúbicos.

Como se não bastasse, essa pequenina porção é degradada a cada dia pela poluição de rios e depósitos subterrâneos gerados pelo despejo de esgoto não tratado e resíduos industriais. Um relatório divulgado em 2013, pelo Ministério de Recursos Hídricos da China, indicava que dos lençóis freáticos de 118 cidades do país estavam poluídos. Com esse cenário, o discurso de que a água poderá se transformar no petróleo do século 21 não é simples conversa daquele tio alarmista. Como as fronteiras políticas não coincidem com os limites geográficos das 261 bacias hidrográficas existentes no mundo, litígios pelo controle da água tendem a aumentar. ²“A disputa pela água não gera necessariamente uma guerra. Mas em regiões com um histórico beligerante, a redução e degradação dos recursos podem virar um estopim para um conflito”, diz Vanessa Barbosa, autora do livro *A Última Gota*, da Editora Planeta, ⁴que chega às livrarias em outubro. [...]

Galileu, outubro de 2014.

A partir das relações de sentido estabelecidas pelos conectores, pode-se afirmar que a conjunção “mas” em: *Mas a explosão populacional* [...] (ref. 5) indica

- negação do que foi dito anteriormente.
- condição para a realização do fato mencionado.
- oposição entre a informação anterior e a seguinte.
- inclusão de uma informação que confirma a ideia anterior.

Questão 19

Leia com atenção o seguinte texto:

A ¹onipresença do olho mágico da televisão no centro da vida doméstica dos brasileiros, com o ¹poder (imaginário) de tudo mostrar e tudo ver que os espectadores lhe atribuem, vem provocando curiosas alterações nas relações entre o público e o privado. Durante pelo menos dois séculos, o bom gosto burguês nos ensinou que algumas coisas não se dizem, não se mostram e não se fazem em público. Essas mesmas coisas, até então reservadas ao espaço da privacidade, hoje ocupam o centro da cena televisiva. Não que o bom gosto burguês deva ser tomado como referência indiscutível da ²ética que regula a vida em qualquer sociedade. Mas a inversão de padrões que pareciam tão convenientemente estabelecidos nos países do Ocidente dá o que pensar. No mínimo, podemos concluir que a burguesia do terceiro milênio já não é a mesma que ditou o bom comportamento dos dois séculos passados. No máximo, supõe-se que os fundamentos do contrato que ordenava a vida social entre os séculos XIX e XX estão profundamente abalados, e já vivemos, sem nos dar conta, em uma sociedade pós-burguesa, num sentido semelhante ao do que chamamos uma sociedade pós-moderna.

Maria R. Kehl, in Bucci e Kehl, Videologias: ensaios sobre televisão.

- O que a autora do texto quer dizer, quando se refere ao “poder de tudo mostrar e tudo ver” (ref. 1), atribuído à televisão, como “imaginário”?
- Indique a palavra do primeiro período que tem o mesmo significado do prefixo que entra na formação da palavra “onipresença” (ref. 1).
- Indique uma palavra ou expressão do texto que corresponda ao sentido da palavra “ética” (ref. 2).

Questão 20

Leia os versos a seguir, extraídos do poema “Papai Noel às Avestas”, de Carlos Drummond de Andrade.

“Papai Noel explorou a cozinha com olhos espertos, achou um queijo e comeu.

Depois tirou do bolso um cigarro **que** não quis
[acender.

Teve medo, talvez de pegar fogo nas barbas
[postiças”

A coesão sintático-semântico no texto garante a compreensão das ideias nele apresentadas. Considerando as relações de sentido no poema, identifique o termo retomado pelo pronome **que**. Explique sua resposta, com base na leitura e na compreensão dos versos.

Questão 21

O texto abaixo servirá de base para responder à questão a seguir.

Tarde de sábado

A tardezinha de sábado, um pouco cinzenta, um pouco fria, parece não possuir nada de muito particular para ninguém. Os automóveis deslizam; as pessoas entram e saem dos cinemas; os namorados conversam por aqui e por ali; os bares funcionam ativamente, numa fabulosa produção de sanduíches e cachorros-quentes. Apesar da fresquidão, as mocinhas trazem nos pés sandálias douradas, enquanto agasalham a cabeça em echarpes de muitas voltas.

Tudo isso é rotina. Há um certo ar de monotonia por toda parte. O bondinho do Pão de Açúcar lá vai cumprindo o seu destino turístico, e moços bem falantes explicam, de lápis na mão, em seus escritórios coloridos e envidraçados, apartamentos que vão ser construídos em poucos meses, com tantos andares, vista para todos os lados, vestibulos de mármore, tanto de entrada, mais tantas prestações, sem reajustamento o melhor emprego de capital jamais oferecido! (...)

Andam barquinhos pela baía, com um raio de sol a brilhar nas velas; há uns pescadores carregados de linhas, samburás, caniços, muito compenetrados da sua perícia; há famílias inteiras que não se sabe de onde vêm nem se pode imaginar para onde vão, e que ocupam muito lugar na calçada, com a boca cheia de coisas que ³devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita.

Cecília Meireles. Texto extraído do livro Escolha o seu sonho. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. Fragmento.

Releia a seguinte passagem do texto:

“(...) devem ser balas, caramelos, pipocas, que passam de uma bochecha para a outra e lhes devem causar uma delícia infinita.” (ref.3)

As preposições em português, além de sua função de conectivos, servem também para expressar relações de sentido no texto. Assinale a alternativa que contém a relação expressa, respectivamente, pelas preposições sublinhadas no trecho anterior.

- Tempo e tempo.
- Lugar e finalidade.
- Lugar e lugar.
- Modo e finalidade.